Neuroarquitetura e a psicologia ambiental: estratégias e técnicas arquitetônicas e sua relação com a apropriação do espaço pelo sujeito

Autor(res)

Gabriel Ramos De Queiroz
Ana Flavia Mariano Dos Santos
Gabriela Cristina Moraes Costa
Vinícius De Oliveira Martins
Nathalia Danielle De Oliveira Silva
Leonardo Alvim De Melo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A neuroarquitetura é a neurociência aplicada à arquitetura, ou seja, o campo que estuda o impacto do ambiente construído no cérebro humano, visando entender como o espaço afeta as funções cerebrais (PAIVA, 2018). Além disso, procura compreender como os arquitetos podem projetar edificações que melhorem o comportamento, o desempenho e o bem-estar do usuário, empregando diferentes princípios e técnicas para criar tais ambientes, como o layout do local, materiais, cores, conforto, memória afetiva e biofilia.
Ao enfatizar o impacto do espaço construído/modificado pelo homem em seu cérebro e modo de operar, compreende-se a relação intrínseca entre a neuroarquitetura e a psicologia ambiental, quando é analisado como se dá o funcionamento pessoa-ambiente, considerando o indivíduo dentro de um modelo biopsicossocial. Segundo esse modelo, saúde e doença têm estreita relação com uma combinação de fatores biológicos, comportamentais e sociais.

Objetivo

Propor uma breve análise relacional entre neuroarquitetura e psicologia ambiental, estabelecendo conexão entre os processos de construção de vínculo com o lugar, arranjo espacial e apropriação, demonstrando toda sua característica psicossocial e interação do sujeito com o meio, fatores constantemente abordados na neuroarquitetura.

Material e Métodos

O presente material é apoiado em revisões de literatura existentes, como livros, artigos científicos, revistas e periódicos publicados por autores e instituições entendidos na área. A pesquisa demonstra as técnicas referentes aos materiais de acabamento e ao conforto ambiental das edificações, com a apresentação do design biofílico e dos elementos sensoriais no ambiente projetado, tal como seus benefícios e percepções específicas.
Foram trabalhados também elementos da psicologia ambiental, quando Kurt Lewin desenvolveu a ideia da teoria

de campo, e sua atração/repulsão (valências positivas/negativas), e a visão holística interagindo com estímulos sensoriais trazidos pelo ambiente para que o sujeito lhe atribua um significado dentro dos padrões da socialização (DIONIZIO, 2022).

Resultados e Discussão

Unindo design biofílico e elementos sensoriais, criam-se ambientes que proporcionam experiências agradáveis e estimulantes aos usuários. Incorporando elementos orgânicos e naturais, como iluminação natural, vegetação, água e formas fluidas, o design biofílico restabelece a conexão com a natureza. Já, o design sensorial utiliza estímulos dos cinco sentidos humanos (visão, audição, paladar, olfato e tato) para criar espaços envolventes. As abordagens combinadas visam promover o conforto ambiental, o bem-estar e a produtividade e impactar positivamente o comportamento e a percepção das pessoas no espaço construído (GUARDADO, 2013).
Conforme Gazzaniga, Heatherton e Halpern (2005), os processos perceptivos iniciam com a sensação que é a detecção de estímulos internos ou externos que são transmitidos para o sistema nervoso central (SNC). Se os estímulos forem considerados significativamente relevantes, eles são interpretados e percebidos pelo indivíduo, que se atenta à informação.

Conclusão

Ambiente e pessoa conectam-se, sendo o primeiro modificado e marcado pela presença do sujeito, desenvolvendo-se a partir da apropriação que o indivíduo faz do espaço na construção de sua realidade e quais são os efeitos dessa apropriação em sua percepção, cognição e comportamento (WORLD CONGRESS OF ARCHITECTS, 2021).
Se a manipulação do meio ambiente altera a disposição do “todo” interpretado e captado pelo sujeito, logo, a psique desse sujeito modifica-se na formação de novos sentidos.

Referências

DIONIZIO, Fátima Aparecida Guedes Fernandes. Neuroarquitetura, psicologia ambiental, design biofílico e feng shui: uma análise comparativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, p. 13-70, 2022.
GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane. Ciência psicológica. Artmed Editora, 2005.
GUARDADO, Mariana Marques. Steven Holl. A poética do concreto. 2013.
PAIVA, Andréa de. Neuroscience for architecture: how building design can influence behaviors and performance. Journal of Civil Engineering and Architecture, v. 12, n. 2, p. 132-38, 2018. Disponível em: https://www.davidpublisher.com/index.php/Home/Article/index?id=35503.html. Acesso em: 27 fev. 2023.
WORLD CONGRESS OF ARCHITECTS. 27., 2021, Rio de Janeiro. Proceedings [...]. Rio de Janeiro: UIA, 2021. 5 p. v. I-III. Tema: Arquitetura e Psicologia Ambiental.